



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2021/22**

FEVEREIRO 2022

VOLUME 11
NÚMERO

02

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Correa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Jr.

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2021/22**

1 a 21 de fevereiro de 2022

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 11, n. 02, Fev, 2022, p. 1-20.

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 11, n. 02, Fev. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
4.1	Centro-Oeste e Paraná	9
4.2	Matopiba	12
4.3	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	14
5	Monitoramento das Lavouras	16

1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de fevereiro, o clima continuou favorecendo os cultivos na maior parte do País. O desenvolvimento dos cultivos de verão em Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Pará, Rondônia e Matopiba foi beneficiado por bons volumes de chuva, apesar do excesso de precipitações que causou danos pontuais por inundação e excesso de umidade nas operações de colheita. A semeadura e o desenvolvimento de segunda safra também têm ocorrido sob condições favoráveis de clima nesses estados.

Devido à influência do fenômeno La Niña, precipitações de baixo volume e irregulares persistiram na porção Oeste da região Sul e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul. A restrição hídrica e as altas temperaturas têm prejudicado o desenvolvimento cultivos de verão na metade Oeste do Paraná, no Oeste de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. As chuvas ocorridas nos estados do Paraná e Santa Catarina amenizaram a extensão das áreas sob restrição, mas permanece a condição de atenção principalmente nas lavouras em estádios reprodutivos.

O comportamento do índice de vegetação tem expressado o bom desempenho da primeira safra nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e na região do Matopiba. Devido à restrição hídrica, o índice de vegetação da safra atual tem se apresentado inferior comparado às safras anteriores nos estados da região Sul e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul.

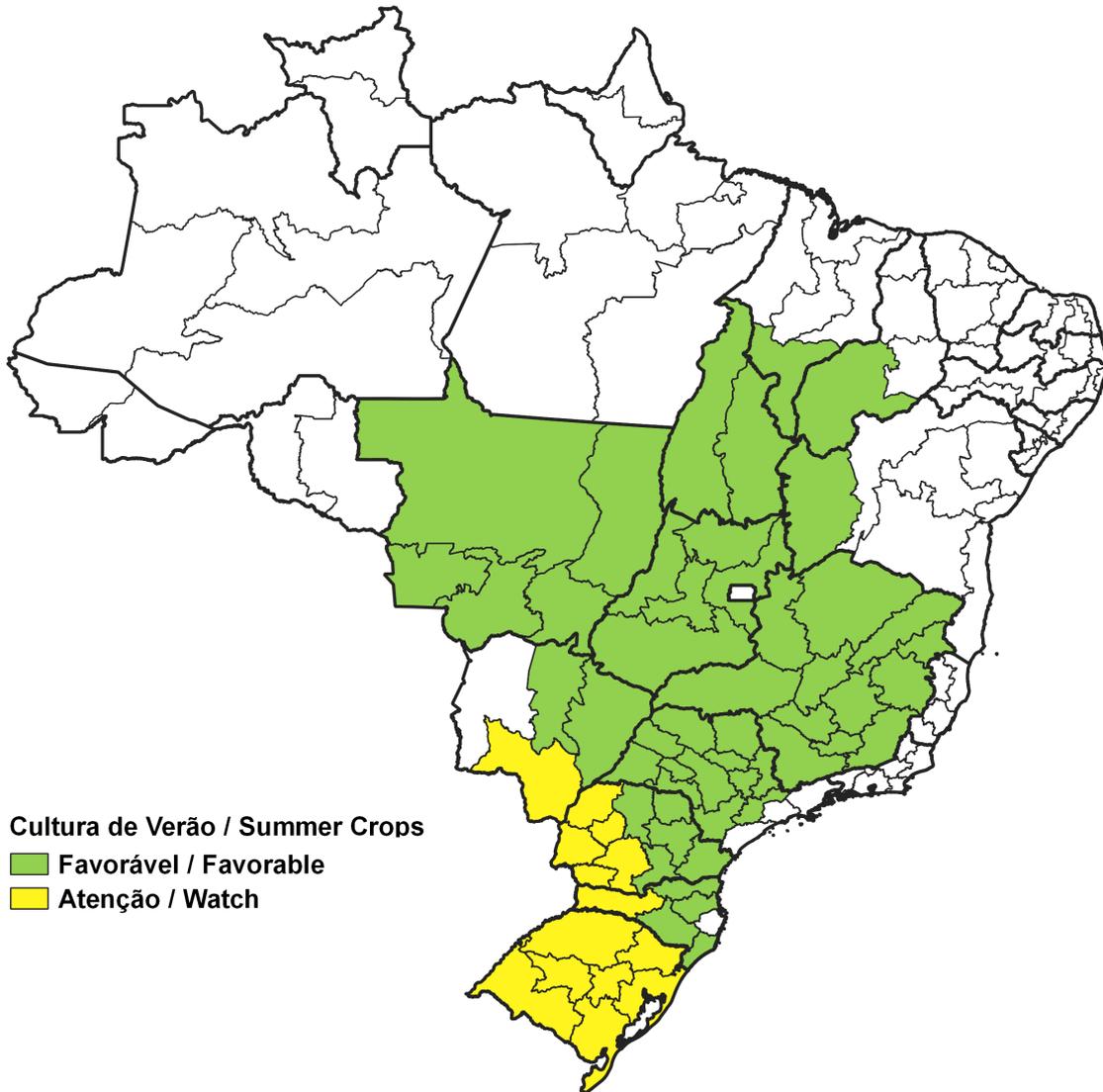
EXECUTIVE SUMMARY

In the first weeks of February, the weather conditions remained favorable for crop development in most parts of the country. Good rainfall was propitious to the development of summer crops in Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Pará, Rondônia states and Matopiba region, despite located damage by flooding and excess of soil moisture for harvesting operations due to heavy rain. Sowing and second crop development have also progressing under favorable conditions in these states.

Due to La Niña, low and uneven rainfall persisted in the western portion of the South region and in the Southwest of Mato Grosso do Sul state. A long period of hot and dry condition have been damage the summer crop development in the western half of Paraná, in the west of Santa Catarina and in Rio Grande do Sul states. There was some rainfall in Paraná and Santa Catarina states that decreased the area extension under water restriction, but remains a watch condition, mainly in crops in reproductive stages.

The vegetation index behavior has expressed the good performance of summer crop in Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo states and in the Matopiba region. Due to the lack of rain, the current season vegetation index has been lower compared to previous seasons in South region and Southwest of Mato Grosso do Sul state.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2021/2022, durante o período de 01 a 21 de Fevereiro de 2022.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Durante os primeiros 21 dias de fevereiro, faltou chuva no Sul e houve excessos de precipitação em áreas do Sudeste, Centro-Oeste e do Matopiba. A atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), caracterizada pela persistência de uma faixa de nuvens praticamente estacionada sobre uma mesma área por pelo menos 4 dias consecutivos, provocando muita chuva na região Centro-Norte do Brasil, e os efeitos do fenômeno La Niña na região Sul, têm sido os principais fatores responsáveis pelo regime pluviométrico no país.

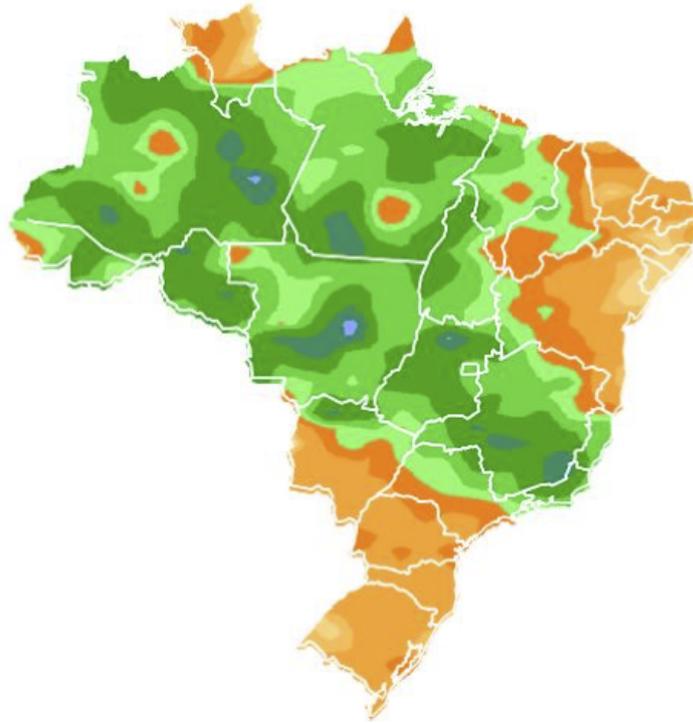
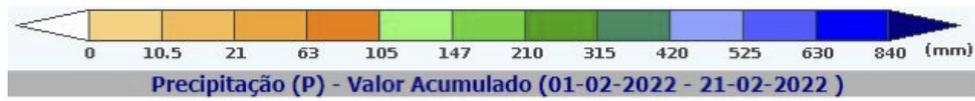
No mapa de precipitação acumulada de 01 e 21/02, nota-se, na região Sul, áreas com volume de chuvas abaixo de 10 mm, predominando acumulados menores de 63 mm. Na metade Sul do Mato Grosso do Sul, as chuvas também ficaram abaixo de 63 mm, assim como, no Sudeste de São Paulo. Por outro lado, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, houve acumulados entre 315 e 525 mm, que chegaram a causar prejuízos pontuais por excesso em lavouras de arroz, milho e soja. No Matopiba, choveu de 63 a 315 mm, com destaque para os maiores índices de chuva registrados em Tocantins.

Os mapas de precipitação acumulada a cada período de 7 dias mostram que o padrão de atuação das ZCAS e do La Niña se manteve, com poucas chuvas no Sul e excesso delas em regiões pontuais de Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Minas Gerais. De 1 a 07/02, as chuvas foram melhor distribuídas no país. Os maiores índices de chuvas foram observados de 8 a 14/02, ocorrendo uma leve redução das chuvas no último período de monitoramento, mantendo-se o padrão da ZCAS.

A média diária do armazenamento hídrico no solo ficou elevada na maior parte da região Sudeste e Centro Oeste, e abaixo do ideal para o desenvolvimento das lavouras no Sudoeste do Mato Grosso do Sul, Oeste do Paraná e de Santa Catarina e em praticamente todo o Rio Grande do Sul. De forma geral, o volume de chuvas tem sido benéfico para os cultivos de primeira safra e início da segunda safra na região Centro-Norte do território nacional.

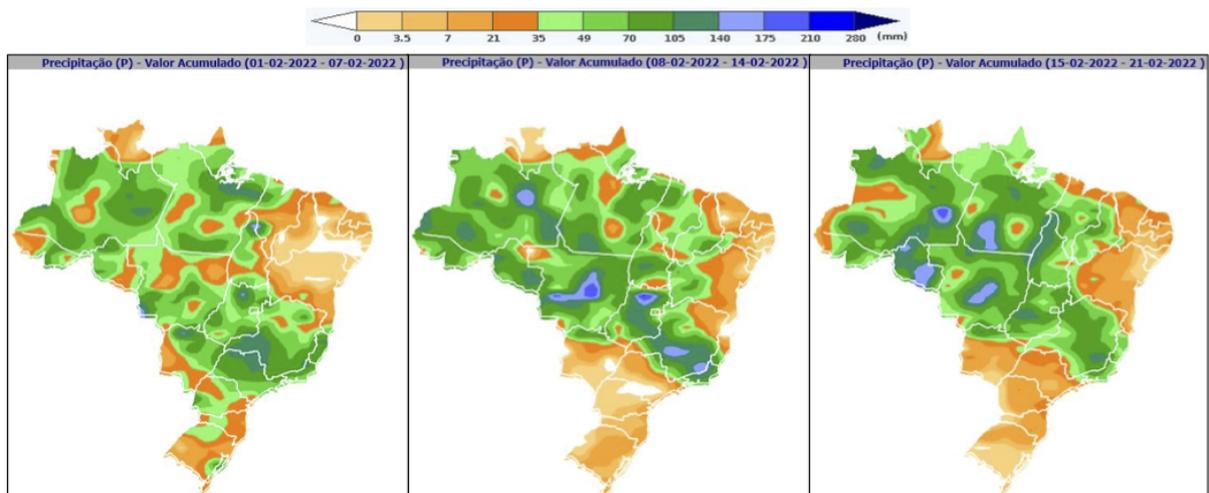
Na média diária de armazenamento a cada 7 dias, observa-se uma redução do armazenamento hídrico no solo nas regiões Sul e em Mato Grosso do Sul, afetadas pela falta de chuvas ao longo do período. As temperaturas máximas também estiveram elevadas, contribuindo para a redução da umidade no solo e causando impactos às lavouras. O milho primeira safra e a soja, em floração e enchimento de grãos, foram os mais afetados. O plantio e o início do desenvolvimento do milho segunda safra no Paraná está avançando, apesar da redução do ritmo de semeadura e possíveis falhas no estabelecimento por falta de umidade no solo.

Figura 1: Precipitação acumulada



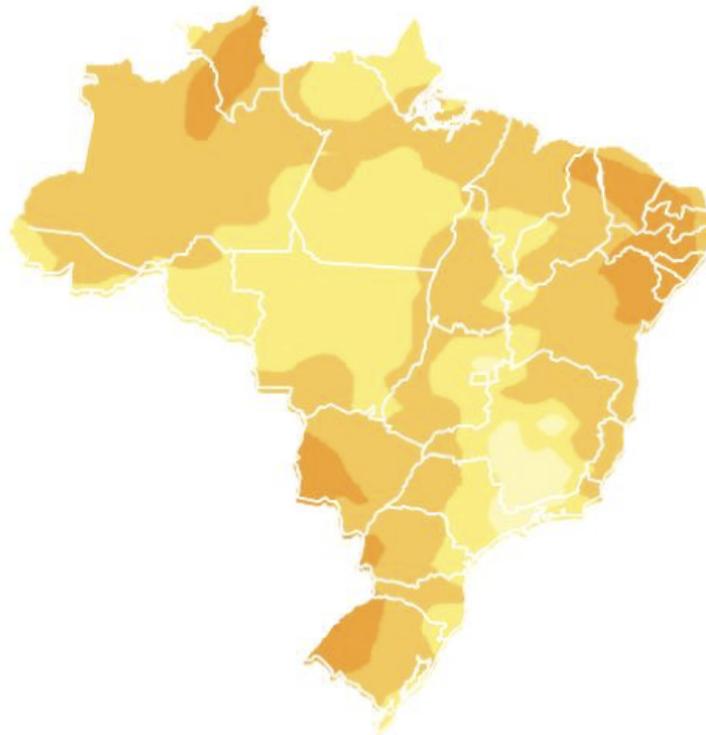
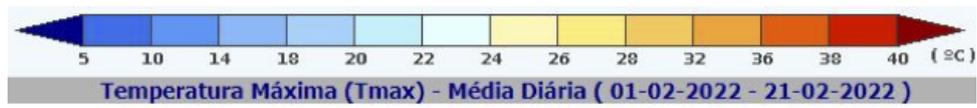
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



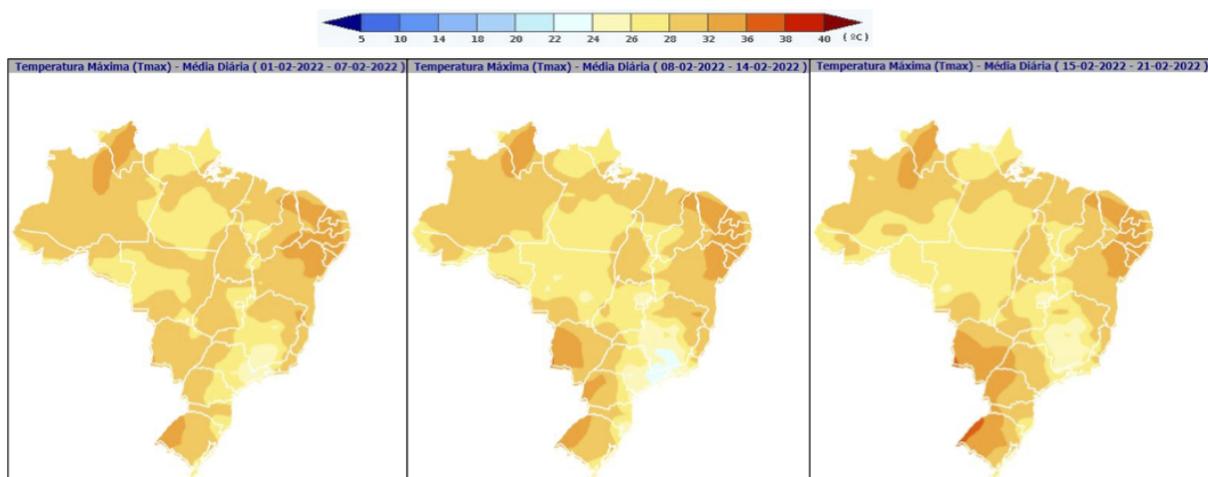
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária da temperatura máxima



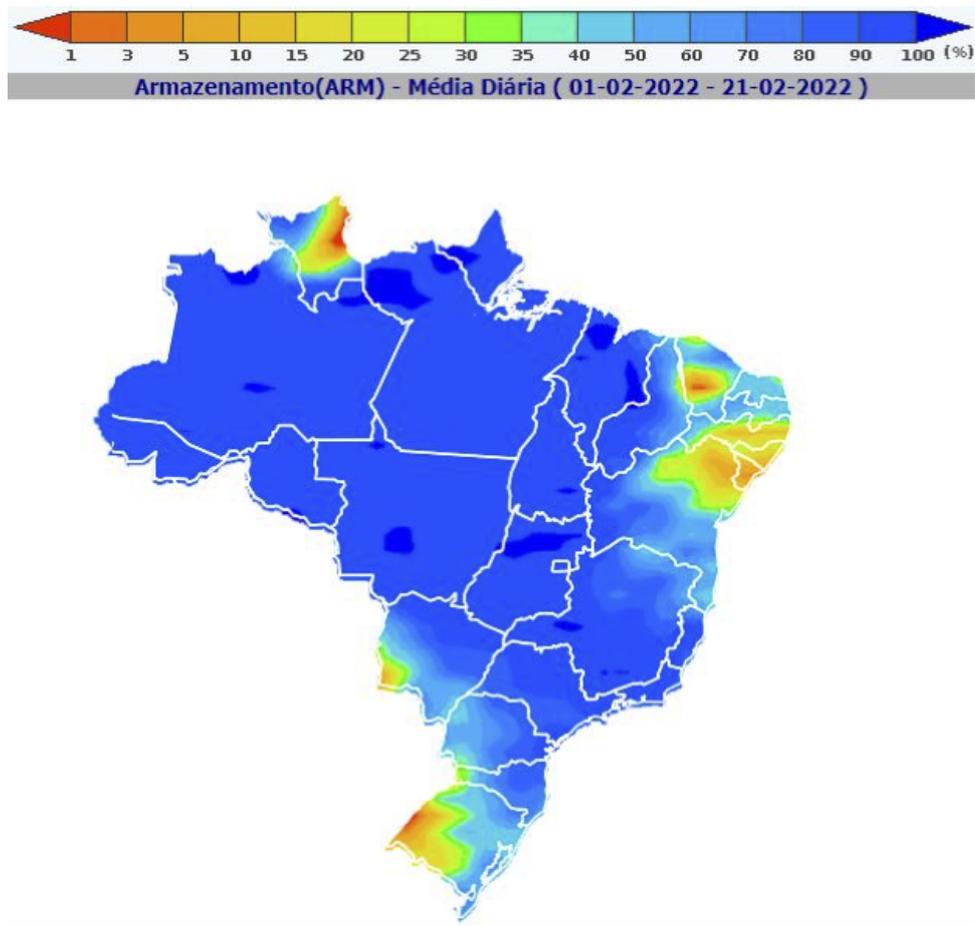
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária da temperatura máxima semanal



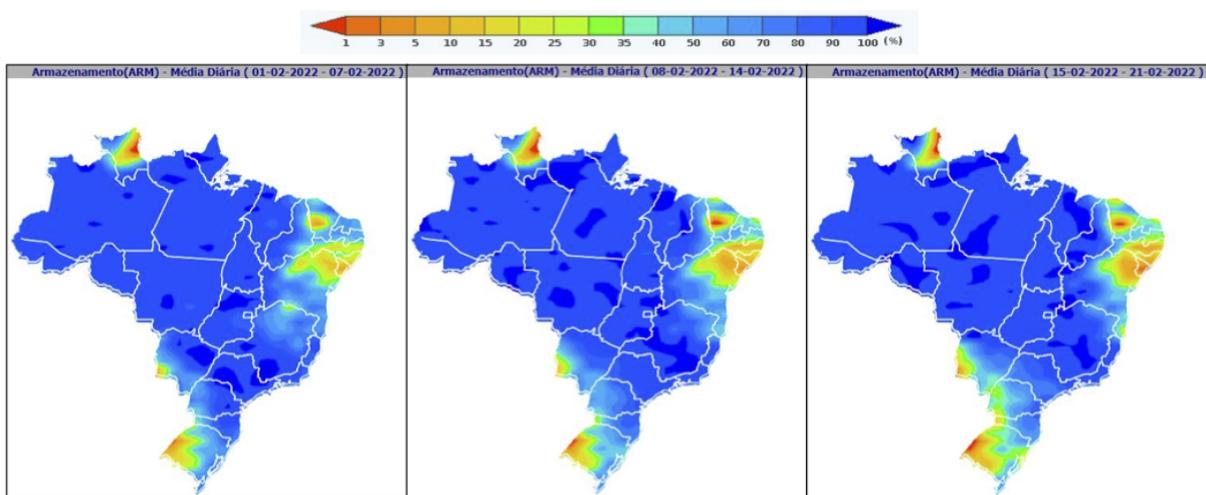
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária do armazenamento hídrico



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

4.1 Centro-Oeste e Paraná

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos três estados da Região Centro-Oeste e do Paraná mostram uma predominância de anomalias negativas do IV, quando se compara a safra atual com a média histórica. Isso se deve, principalmente, à colheita antecipada da soja. Há, atualmente, mais áreas colhidas e em maturação, resultando num IV baixo, quando se compara a safras anteriores.

Na análise por estado, percebe-se que em Mato Grosso e Goiás, as anomalias negativas são menores. Nesses estados, o índice pluviométrico favoreceu o desenvolvimento da soja desde o início. O uso de variedades de ciclo mais curto, o clima benéfico e o nível tecnológico dos produtores têm contribuído com o bom ritmo da colheita. Além disso, o milho segunda safra plantado nas áreas onde a soja já foi colhida tem sido favorecido pelo clima, apresentando boa condição e um IV maior.

Por outro lado, em Mato Grosso do Sul e no Paraná, nota-se que as anomalias negativas são maiores. A falta de chuvas e as altas temperaturas afetaram a soja e anteciparam o seu ciclo, principalmente, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Paranaense. Dessa forma, quando comparado à média, o IV apresenta uma anomalia negativa maior. Além disso, a falta de chuvas em fevereiro tem impedido um maior avanço na semeadura e no desenvolvimento do milho segunda safra, o que também contribui com a anomalia negativa do Índice.

Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado mostram uma maior quantidade de áreas com baixo IV no Norte Mato-Grossense, em função de praticamente todas as áreas de soja estarem em maturação e colheita, e o milho segunda safra no início do desenvolvimento. Em Goiás, o deslocamento da curva para a direita mostra que ainda há muitas áreas com alto IV, provavelmente, correspondentes às lavouras de soja e milho primeira safra em enchimento de grãos.

No Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste do Paraná, a distribuição das áreas nos histogramas está refletindo, além dos estádios, as diferentes condições das lavouras, afetadas por estiagens ao longo do ciclo. Percebe-se, em ambas, uma quantidade significativa de áreas na faixa de médios valores do IV. Essas áreas devem corresponder a lavouras de soja que não se desenvolveram adequadamente por conta da estiagem e que se encontram atualmente em enchimento de grãos ou início da maturação.

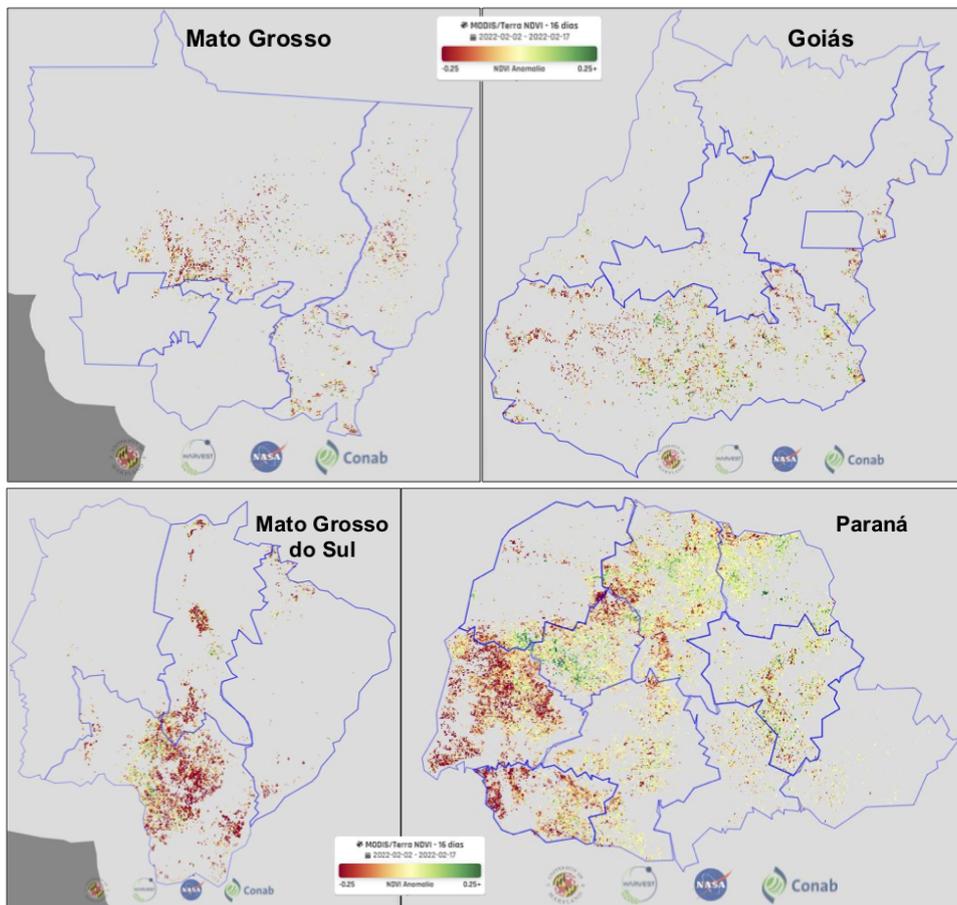
Nos gráficos de evolução do IV observam-se as condições do desenvolvimento das lavouras desde a emergência. No Norte Mato-Grossense, a safra atual evoluiu acima da safra anterior desde o início e permaneceu acima da média durante boa parte do desenvolvimento, com boa expectativa de produtividade. As oscilações negativas e as possíveis desacelerações no crescimento do IV na safra atual devem-se ao excesso de chuvas, que interferiu no desenvolvimento das lavouras e na obtenção do dado espectral. Atualmente, a média ponderada do Índice da safra atual encontra-se abaixo da média e da safra passada, devido à colheita antecipada da soja.

No Sul Goiano, a condição ao longo do desenvolvimento das lavouras foi semelhante. No entanto, o impacto do excesso de chuvas ao longo do ciclo foi menos expressivo. O Índice da safra atual encontra-se abaixo da média e da safra passada, refletindo a colheita da soja.

Diferentemente, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Paranaense, percebe-se uma deterioração da safra atual desde dezembro, quando houve a desaceleração no crescimento do IV, seguido de uma queda precoce do Índice, em função da antecipação da maturação de parte das lavouras. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, o Índice começou a cair em janeiro, com a degradação das lavouras e a entrada de parte delas em maturação. No Oeste Paranaense, a estagnação e o decréscimo no desenvolvimento vegetativo da safra atual ocorreu a partir da 2ª quinzena de novembro, em função da seca e das altas temperaturas.

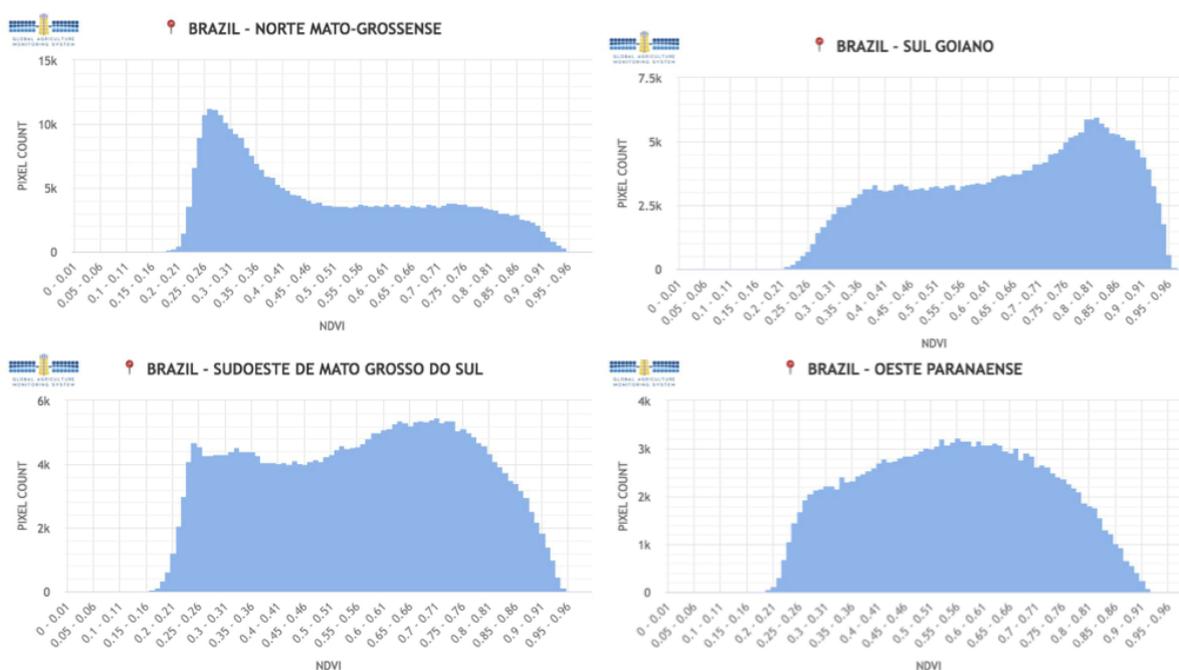
As chuvas ocorridas a partir de janeiro recuperaram em parte os Índices nesta região, tendo em vista a queda menos acentuada do IV, compensada pelas áreas ainda em enchimento de grãos. No entanto, a seca e o calor aceleraram o ciclo das culturas de verão em relação aos anos anteriores, com consequente aumento do ritmo de colheita e manutenção do Índice em queda.

Figura 7: Mapas de anomalia do IV.



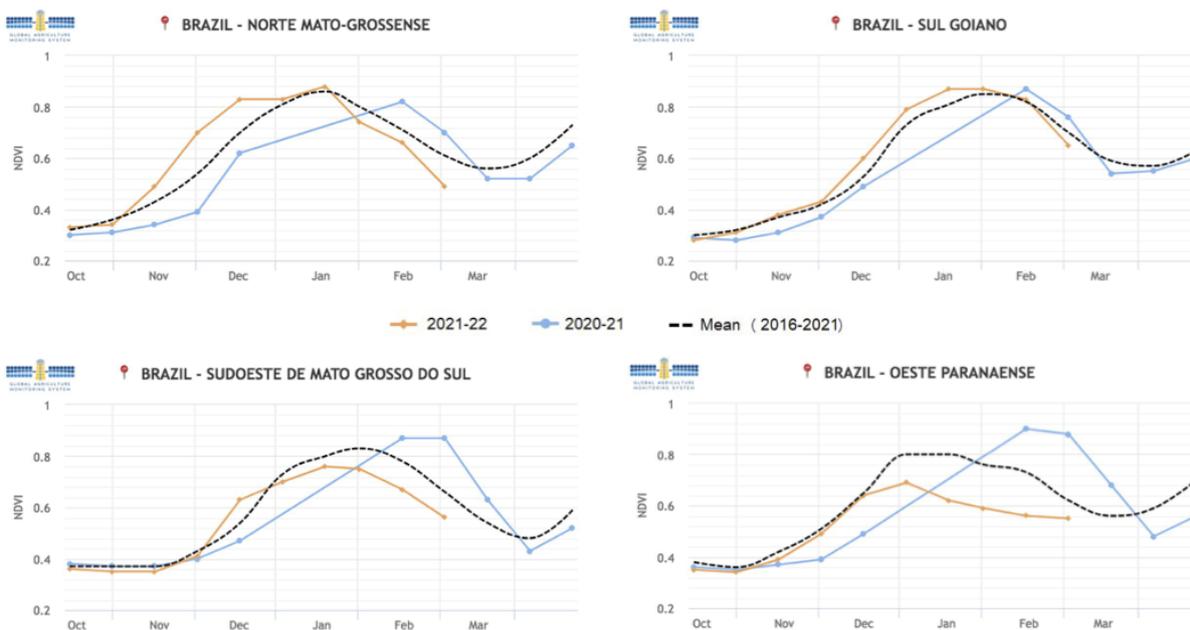
Fonte: GLAM Brasil

Figura 8: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 9: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

4.2 Matopiba

O mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à média dos últimos 5 anos e os histogramas do Matopiba estão refletindo o estágio predominante do milho primeira safra e da soja, além da boa condição de desenvolvimento das lavouras. Os histogramas mostram uma predominância de áreas com altos valores do IV, em função da maior parte das lavouras encontrar-se em enchimento de grãos e em boas condições.

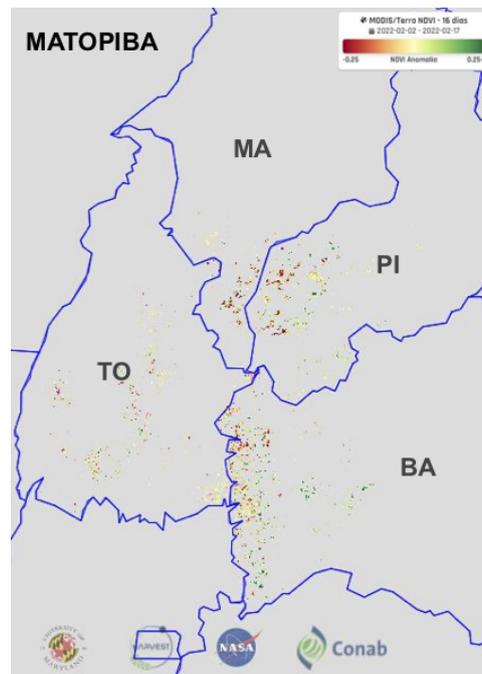
Embora no mapa se observem anomalias negativas do Índice, elas se devem ao estágio mais adiantado das lavouras na safra atual, beneficiadas pelas condições climáticas desde a semeadura, que ocorreu mais cedo. Dessa forma, estima-se que nesta safra haja atualmente mais áreas em maturação, enquanto nas safras anteriores essas mesmas áreas se encontravam em plena frutificação, cujo IV é mais alto.

Os gráficos de evolução mostram a condição das lavouras desde a emergência. Eles indicam que a semeadura na safra atual ocorreu mais cedo nas quatro regiões monitoradas, ao se observar o crescimento do IV mais acelerado em outubro e novembro, quando comparado à safra anterior e à média dos últimos 5 anos.

Desde o início do desenvolvimento das lavouras, a média ponderada do Índice da safra atual manteve-se acima da safra anterior e da média, devido à boa condição das lavouras. A partir de janeiro e fevereiro, o IV da safra atual desacelerou ou decresceu, em função do início da maturação do milho primeira safra e da soja.

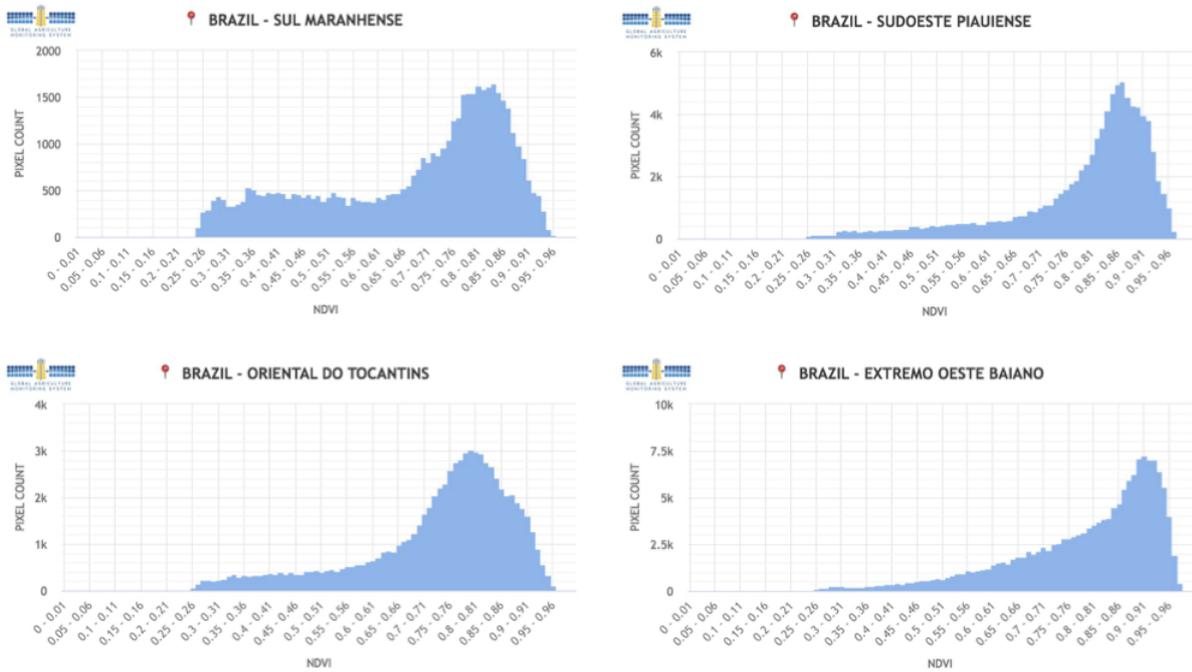
Houve períodos, durante o ciclo, em que o IV da safra atual oscilou. Isso ocorreu devido ao excesso de chuvas e à cobertura de nuvens, que também interferiram na obtenção dos dados espectrais. Atualmente o Índice da safra atual encontra-se próximo ou abaixo da média e da safra passada em todas as regiões monitoradas.

Figura 10: Mapas de anomalia do IV.



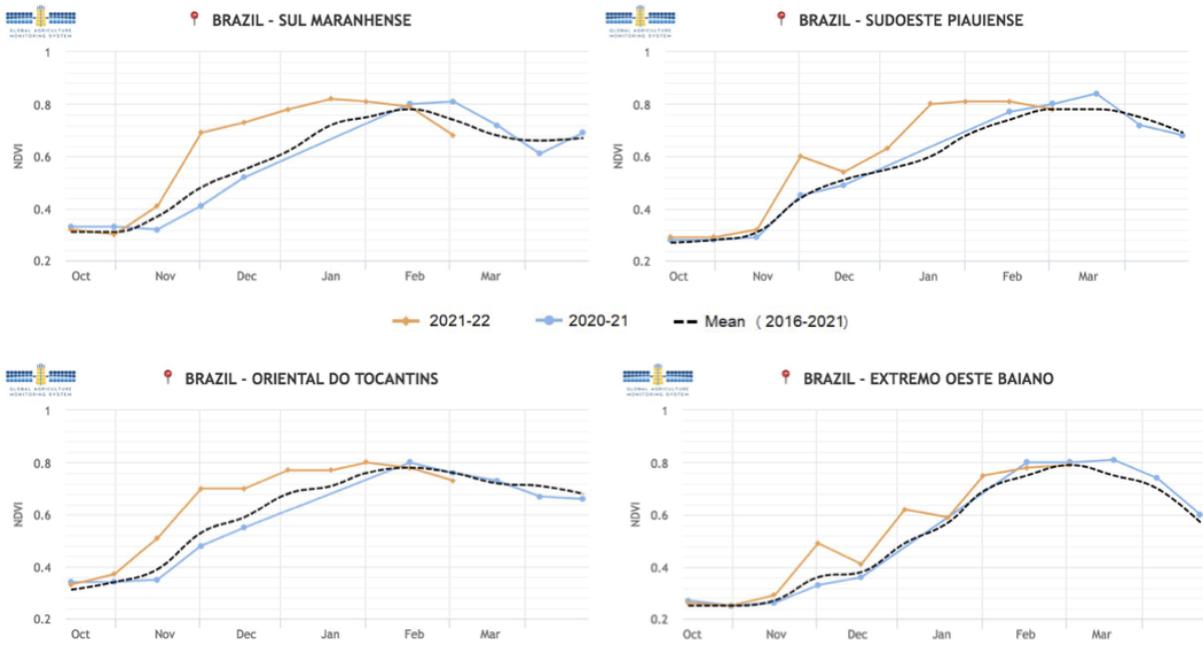
Fonte: GLAM Brasil

Figura 11: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 12: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

4.3 Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à média dos últimos 5 anos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul mostram uma predominância de áreas com anomalias negativas do IV, em função da falta de chuvas e das altas temperaturas que afetaram o desenvolvimento dos cultivos de verão. No Rio Grande do Sul, essas anomalias são mais intensas, devido aos maiores impactos às lavouras.

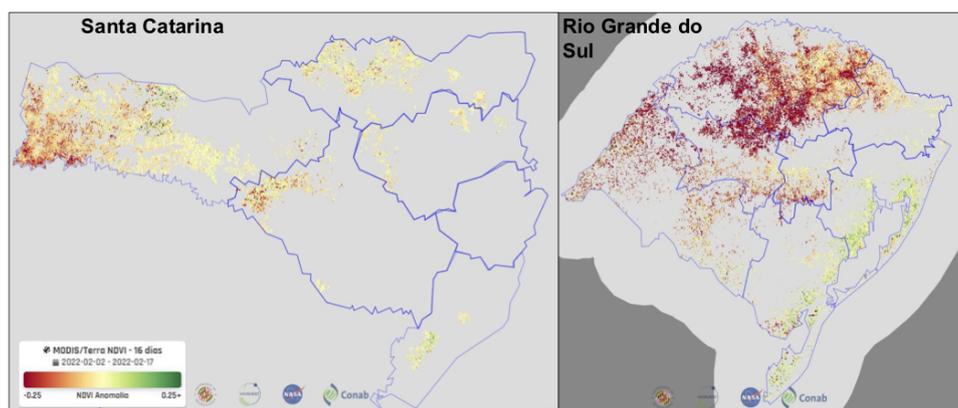
Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado estão refletindo os estádios predominantes e as condições das lavouras. Tanto no Oeste Catarinense, quanto no Noroeste Rio-Grandense, o deslocamento da curva para a direita mostra que a maioria das áreas está na faixa de altos IVs, indicando que a maior parte das lavouras se encontra em estágio reprodutivo.

O formato mais abaulado da curva no histograma do Noroeste Rio-Grandense, com mais áreas na faixa de médios e baixos valores do IV, está relacionado ao maior impacto da falta de chuvas e das altas temperaturas, que afetou as lavouras desde o desenvolvimento. O crescimento das plantas ficou comprometido. O menor porte e vigor das lavouras resultam um IV menor.

Os gráficos de evolução mostram a redução da média ponderada do IV da safra atual desde dezembro no Oeste Catarinense, quando a maior parte das lavouras de milho e soja encontrava-se em floração e enchimento de grãos. No Noroeste Rio-Grandense houve, nesse mesmo período, a estagnação e desaceleração no crescimento do IV, quando as lavouras se encontravam em desenvolvimento, floração e enchimento de grãos.

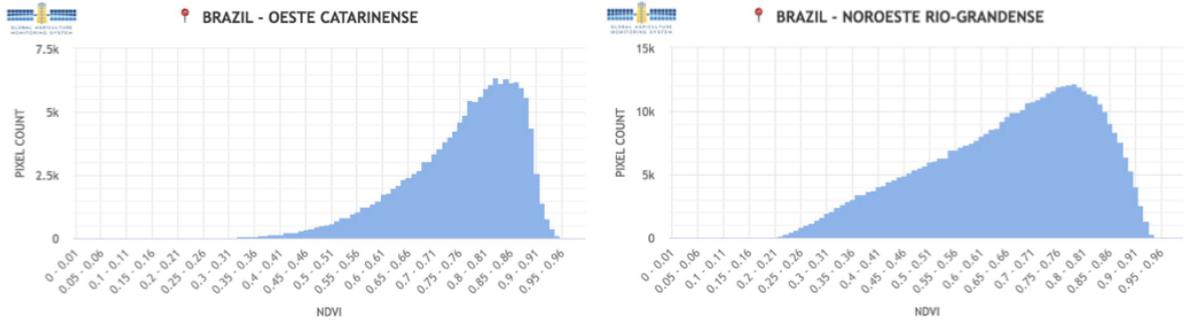
Embora tenha havido uma melhora no último período monitorado, o IV da safra atual continua significativamente abaixo da safra anterior e da média histórica nas duas regiões. Isso é reflexo do impacto da falta de chuvas e das altas temperaturas nas lavouras, refletindo redução nas estimativas de produção.

Figura 13: Mapas de anomalia do IV.



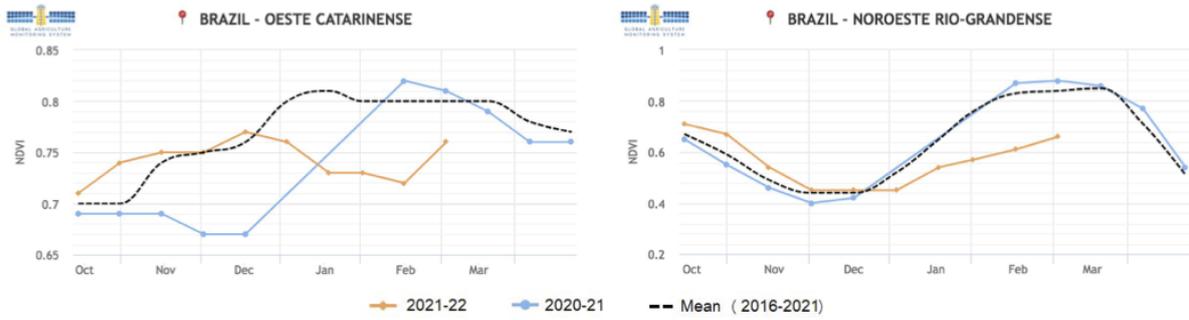
Fonte: GLAM Brasil

Figura 14: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 15: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Soja

Matopiba: as operações de colheita começaram na região, porém ainda em ritmo lento por questões climáticas, já que as chuvas limitam a atividade das máquinas. A evolução da colheita segue dentro do tempo esperado. Há registros de perdas pontuais, mas, no geral, as lavouras remanescentes e os grãos colhidos apresentam boas condições.

Goiás: colheita já ultrapassou 30% da área total semeada. As chuvas constantes no estado têm dificultado as operações devido ao excesso de umidade nos grãos maduros. Houve alguns registros de grãos ardidos no início da colheita, mas, no geral, a qualidade e o rendimento do produto estão bons.

Mato Grosso: o grande potencial operacional existente no estado permitiu que a colheita avançasse consideravelmente nas últimas semanas, alcançando cerca de 70% da área total, mesmo com alguns contratempos pontuais em razão das chuvas intensas em certas regiões mato-grossenses. Grãos colhidos apresentando ótima qualidade e boa produtividade, além da maioria das lavouras em campo registrarem boas condições.

Mato Grosso do Sul: houve retorno das chuvas na região Centro-Sul, porém ainda em níveis considerados baixos. A alta temperatura também prejudica as plantas, que apresentam taxas elevadas de evapotranspiração e dispõem de pouca umidade no solo para atender suas demandas. Assim, o potencial produtivo nas lavouras da região acaba reduzindo. Já no Centro-Norte do estado, as condições climáticas estão bem mais favoráveis, permitindo, inclusive, um maior avanço das operações de colheita.

São Paulo: o clima esteve oscilante, mas não inviabilizou a continuação das operações de colheita, que encerraram o segundo decêndio de fevereiro com 20% da área estadual colhida. Algumas regiões registraram estresse hídrico em razão das poucas chuvas, mas, no âmbito geral, as condições das lavouras e dos grãos colhidos estão entre boas e regulares.

Minas Gerais: o clima mais estável da última semana, sem chuvas, propiciou um avanço maior na colheita, que chegou a 22% da área total no fim do segundo decêndio de fevereiro. Apesar de perdas pontuais pelo excesso de chuvas, as lavouras são consideradas em boas condições.

Paraná: à medida que a colheita avança, atingindo 21% da área semeada, pode-se notar a queda no rendimento das lavouras em decorrência da escassez hídrica. As áreas mais ao oeste do estado foram bem impactadas, apresentando um acumulado de umidade nos solos bem baixo e, por consequência, restringindo o desenvolvimento das lavouras e a formação dos grãos, por falta de água. A qualidade do produto também acabou sendo reduzida, com uma proporção expressiva de grãos miúdos.

Rio Grande do Sul: primeiras lavouras atingindo os estágios de maturação. A maioria delas ainda segue em fases de floração e enchimento dos grãos. No geral, a estiagem segue reduzindo o potencial da cultura. Nas regiões mais afetadas, Fronteira Oeste, Noroeste e Central, as plantas apresentam porte baixo, área foliar reduzida e diminuição na duração do ciclo causada pelo estresse hídrico.

Figura 16: Registro das condições da Soja



(a) Correntina - BA



(b) Palmas - TO



(c) Brasília - DF



(d) Alambari - SP

Milho Primeira Safra

Matopiba: lavouras estão todas implantadas e seguem evoluindo dentro do ciclo fenológico da cultura. As condições gerais apresentadas nas últimas semanas foram benéficas e o aspecto fitossanitário da maioria das plantas é considerado bom.

Goiás: a cultura vem se desenvolvendo bem, favorecida por boas condições climáticas. A maioria das lavouras já passou pelas fases vegetativas e está em estádios de enchimento de grãos e maturação.

São Paulo: colheita avançando, porém ainda inferior a 1/5 da área total semeada. Lavouras mais ao Noroeste do estado estão enfrentando escassez hídrica e podem apresentar perdas de potencial produtivo. A retomada das chuvas nessa região é importante para amenizar tais danos. No Sudoeste do estado, as condições estão mais favoráveis, inclusive, para o avanço da colheita.

Paraná: o ciclo continua mais adiantado em comparação à safra passada em virtude das condições adversas de estiagem e altas temperaturas. 26% das lavouras estão colhidas e aquelas remanescentes em campo estão em enchimento de grãos e maturação. A condição da maioria delas não é boa, com perdas significativas em rendimento e em qualidade dos grãos.

Rio Grande do Sul: as operações de colheita já alcançaram mais da metade da área total semeada. Houve redução expressiva no potencial produtivo em decorrência das restrições hídricas e das altas temperaturas ao longo do ciclo. Já as lavouras mais ao Leste do estado, que tiveram semeadura mais tardia, estão apresentando melhores condições e com desenvolvimento mais uniforme.

Figura 17: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Brasília - DF



(b) Itapeva - SP

Milho Segunda Safra

Matopiba: à medida que a colheita da soja vai avançando, o plantio do milho segunda safra vai ocorrendo em sucessão, apresentando um bom ritmo de operação. No geral, está mais adiantado que em 2020/21 e com bom desenvolvimento inicial das lavouras.

Centro-Oeste: semeadura mais adiantada em comparação à temporada anterior. As operações de plantio seguem em ritmo bom, mesmo com algumas dificuldades pontuais em razão das condições climáticas, seja por excesso de chuvas em localidades de GO e MT, ou por escassez pluviométrica em regiões do MS. As lavouras mantêm um bom desenvolvimento inicial, com eventuais restrições no MS.

Sudeste: a semeadura da cultura já começou, mas em ritmo lento em SP e MG. Algumas regiões enfrentam restrições, seja por escassez hídrica ou por excesso de chuvas, mas, no geral, o ritmo de operação deve se intensificar a partir da consolidação dos trabalhos de colheita da soja.

Paraná: cerca de 30% da área total estimada já foi semeada. Mesmo com os baixos níveis de água nos solos, os produtores têm optado pelo plantio dentro de uma janela ideal, temendo maiores perdas de potencial produtivo à medida que se posterga o cultivo. Apesar das chuvas registradas nas últimas semanas e da redução na temperatura média, a disponibilidade hídrica para as plantas ainda é limitada, especialmente, no Oeste e Centro do estado.

Arroz

Rio Grande do Sul: devido à escassez hídrica, os níveis dos reservatórios e mananciais tem reduzido e interferido na disponibilidade de água para as lavouras, exigindo a priorização para a irrigação de lavouras em estágio reprodutivo. Rios menores se-

caram. As regiões da Fronteira Oeste e Central do estado são as mais afetadas. As altas temperaturas prejudicam as áreas na fase reprodutiva, apresentando perda de qualidade nos grãos onde já foi iniciada a colheita.

Santa Catarina: a colheita segue avançando no estado, principalmente na região Norte Catarinense, apresentando grãos de boa qualidade. Por outro lado, áreas em floração e maturação têm sido prejudicadas pela forte estiagem e altas temperaturas, o que vem reduzindo a produtividade.

Tocantins: a colheita segue avançando, principalmente na região do Formoso do Araguaia, com área colhida acima de 40%. Mas, devido ao excesso de chuvas, a colheita tem sido reduzida na parte Oeste do estado. Há relatos de Brusone e perdas por excesso de umidade.

Goiás: o excesso de chuvas tem impedido a finalização da semeadura de áreas de plantio mais tardio e as operações de colheita.

Maranhão: a semeadura foi finalizada e as lavouras estão em bom desenvolvimento vegetativo.

Mato Grosso: as ocorrências de precipitações regulares associadas aos tratos culturais adequados melhoraram o vigor das lavouras, que vêm apresentando bom desenvolvimento vegetativo.

Figura 18: Registro das condições do Arroz



Jacinto Machado - SC

Algodão

Mato Grosso: a semeadura está finalizando, apesar das chuvas dificultarem as atividades operacionais. As lavouras de primeira safra estão na fase inicial de enchimento de grãos, enquanto as de segunda no início da floração.

Bahia: a semeadura está finalizada na região Extremo Oeste e Centro-Sul do estado. As lavouras estão em fase inicial de floração. As condições climáticas são favoráveis para o desenvolvimento vegetativo em ambas principais regiões produtoras de algodão do estado.

Goiás: a semeadura está finalizada. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da lavoura. Na região Sul, há áreas que iniciaram a floração.

Mato Grosso do Sul: a semeadura está finalizada. As lavouras estão iniciando o enchimento de grãos.

Minas Gerais: a semeadura está praticamente finalizada.

Maranhão: a semeadura finalizada, sendo que as condições climáticas favorecem o desenvolvimento vegetativo das lavouras.

Piauí: semeadura finalizada e as condições climáticas favorecem o desenvolvimento vegetativo das lavouras.

São Paulo: as lavouras, em sua maioria, já estão na fase de enchimento de grãos, e a condição climática é favorável à cultura em geral.

Figura 19: Registro das condições do Algodão



São Desidério - BA



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL